



Raphael Andrade

TUDO É VENTO

Na interseção entre a efemeridade da vida e a arte do Kintsugi, encontramos um reflexo profundo da condição humana. Sigmund Freud, em sua obra "A Transitoriedade", nos guia pela inevitável fragilidade da existência. Ele nos lembra que tudo o que amamos é passageiro, e a consciência da perda nos envolve em um manto de melancolia. Assim como a cerâmica quebrada, somos moldados por nossas cicatrizes e memórias, que, embora tragam dor, também carregam a promessa de renovação.

O Kintsugi, com sua técnica delicada de reparar o quebrado, transforma as imperfeições em ouro, celebrando a história contida em cada fissura. Em vez de esconder as falhas, essa arte convida-nos a admirar as cicatrizes como testemunhos de nossa jornada. Assim, a aceitação da transitoriedade proposta por Freud encontra sua expressão mais brilhante na filosofia do Kintsugi: a beleza reside nas marcas do tempo, na fragilidade que, ao ser abraçada, se torna força.

Ambas as reflexões nos apontam que a dor e a perda não são o fim, mas o prelúdio de algo novo. A transitoriedade da vida, longe de ser um fardo, revela-se uma tela em branco, onde a arte do reparo transforma o que foi quebrado em algo único. É na junção desses fragmentos, nas cicatrizes douradas que adornam nossas histórias, que encontramos a verdadeira essência da existência: a capacidade de renascer, de celebrar cada imperfeição e de ver a beleza em nossa vulnerabilidade.

É com base nesta maneira de entender a vida que criei e estou desenvolvendo estas duas séries, que são complementares na concepção — embora muito diferentes no produto final. As pinturas (técnica mista sobre tela) foram fortemente inspiradas pela técnica Kintsugi, em que as cicatrizes se transformam em arte, saltando da tela com graciosidade. Já os mosaicos foram criados a partir de fotografias de momentos de celebração ao redor do mundo — uma vez que viajar, para mim, é uma maneira de escapar um pouco da sensação de transitoriedade da vida. No momento daquele clique, o tempo havia parado e valia a pena comemorar o simples fato de estar ali. “Tudo é vento”, mas que seja uma brisa suave.



R\$ 8.500

Dimensões: 110x110

Com moldura em madeira



Detalhe





R\$ 6.000

100x100

Com moldura em madeira



Detalhe



R\$ 6.000

Dimensões: 100x100

Com moldura em madeira



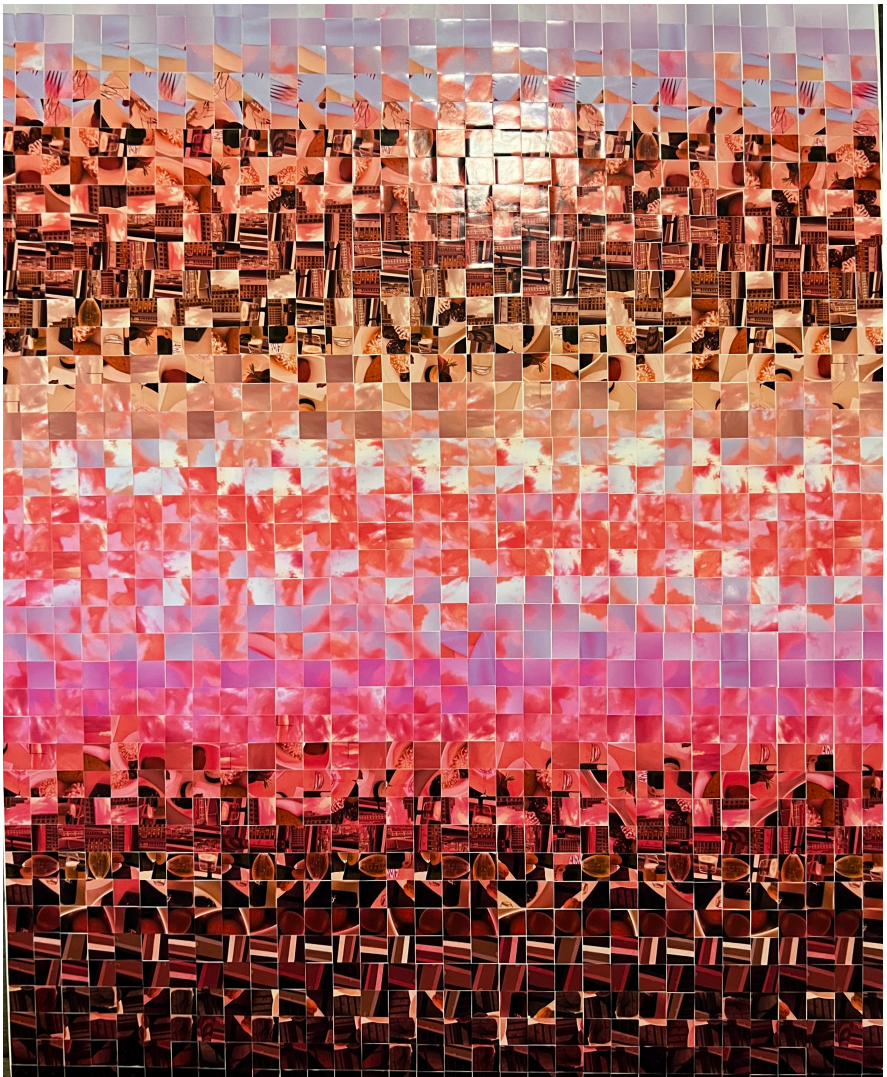
Detalhe





Vendido

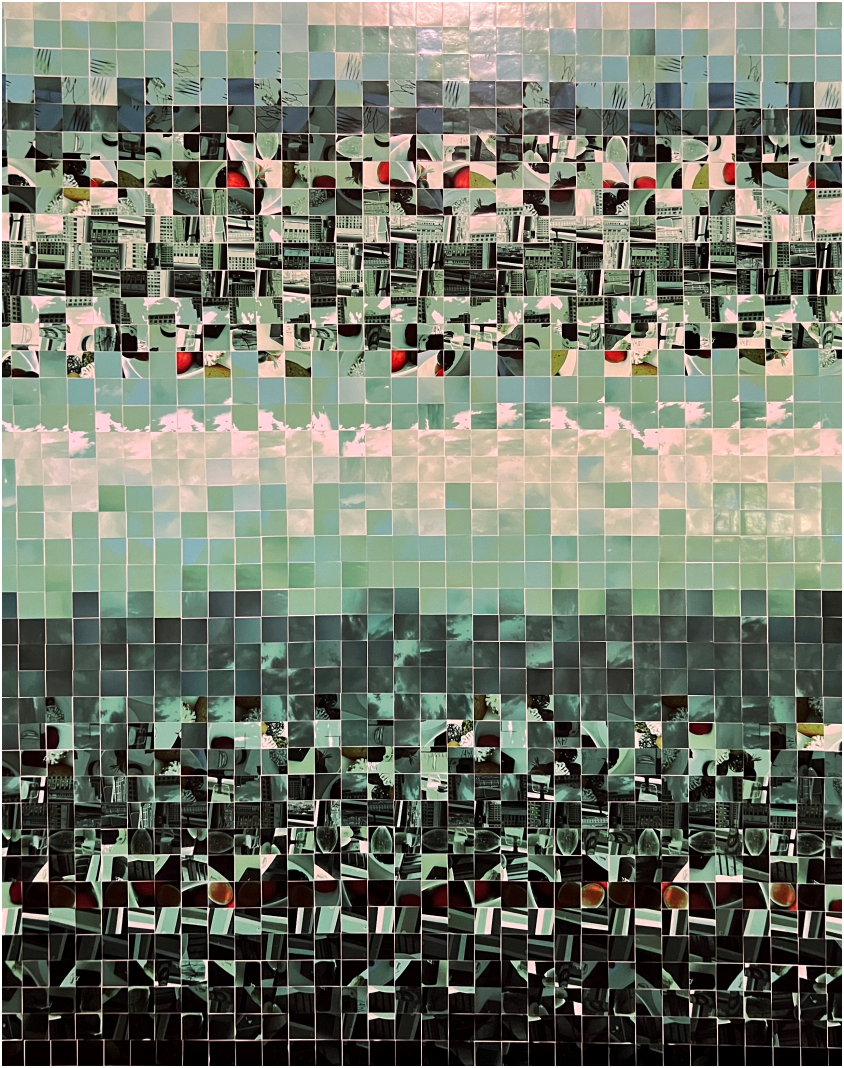




Cidade do Cabo, 2022

120x80

Vendido



Cidade do Cabo, 2022

120x80

Vendido



Paris, 2020

130 x 100

Vendido

SÉRIE
FIGURATIVA



Auto-retrato

Coleção particular



Monges do Sri Lanka

80x120 / acrílica sobre tela / 2023

R\$ 5.000



Leila, 2023

Acrílica sobre tela

R\$ 4.000



Carla, 2023

Acrílica sobre tela

R\$ 4.000

RAPHAEL ANDRADE



Nasci em Santo Antônio de Pádua em 1983 e vivo no Rio de Janeiro desde 2001. Atendo como fisioterapeuta e psicanalista em meu consultório desde 2005, e sempre carreguei comigo, paralelamente, o artista. Adolescente, fui assistente do meu pai, que é fotógrafo. Já o teatro me acompanhou desde criança até uns 30 anos, e depois mergulhei na pintura, por influência de uma paciente que é também psicanalista e artista plástica. Há alguns anos participo dos cursos regulares na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde venho pesquisando diferentes formas de aplicação, materiais, técnicas e expressões. Além disso, estou lançando meu primeiro álbum musical autoral, que está disponível nas plataformas.



(21) 99413-8204

